

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE

Melissa R. da Silva – UNICENTRO / UTP<sup>1</sup>  
[melissarspereira@yahoo.com.br](mailto:melissarspereira@yahoo.com.br)

Nilsa de Oliveira Pawlas - UNICENTRO<sup>2</sup>  
[npawlas@yahoo.com.br](mailto:npawlas@yahoo.com.br)

Rodrigo F. Pedro - UnC / UTP<sup>3</sup>  
[r.fornalski@uol.com.br](mailto:r.fornalski@uol.com.br)

**Resumo:** A pesquisa teve por objetivo identificar aspectos relevantes de como a formação inicial influencia na prática dos professores da Educação Infantil. Trata-se de um estudo qualitativo, onde buscou conhecer a relação entre formação profissional e a prática, compreendendo seu significado para os professores e envolvendo fatores históricos influentes na formação dos mesmos. A discussão teórica dessa pesquisa relaciona o impacto das reformas educacionais do Brasil, e as reformulações nas políticas para a formação do Pedagogo como professor da Educação Infantil, demonstrando a necessidade da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como, a sua contribuição no processo de formação de professores. Foi estabelecida também as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999), no Plano Nacional de Educação que traz conseqüências para a formação de professores, além das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, que se expressam como direções, políticas que assumem questões em relação às crianças de 0 a 6 anos.  
Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Docência.

**Abstract:** The research had for objective to identify excellent aspects of as the initial formation influences in the practical one of the professors of the Infantile Education. One is about a qualitative study, where it searched to know the relation between professional formation and the practical one, understanding its meaning for the professors and involving influential historical factors in the formation of the same ones. The theoretical quarrel of this research relates the impact of the educational reforms of Brazil, and the reformularizations in the politics for the formation of the Pedagogo as professor of the Infantile Education, demonstrating the necessity of disciplines of Period of training Supervised in the Infantile Education, as well as, its contribution in the process of formation of professors. It was also established the Curricular Lines of direction for the Infantile Education (1999), in the National Plan of Education that brings consequences for the formation of professors, beyond the Curricular Lines of direction for the Pedagogia course, that if they express as directions, politics that assume questions in relation to the children of 0 the 6 years.

Keywords: Supervised period of training, Infantile education, trainings Teaching

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Pedagogia – Unicentro - Universidade Estadual do Centro Oeste, Pedagoga, Mestranda em Educação, pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, membro do grupo de pesquisa GEPEDIN (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Pedagogia- Unicentro- Universidade Estadual do Centro Oeste. Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Linguística Aplicada, Doutoranda em Educação, líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores.

<sup>3</sup> Professor da Universidade do Contestado – UnC/ SC , Pedagogo, especialista em Tecnologias Educacionais, Mestrando em Educação, pela Universidade Tuiuti do Paraná- UTP.

## **Introdução**

Esse artigo foi elaborado a partir do relatório do projeto de Pesquisa Especial (PqE), vinculado a UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro-Oeste, pesquisa a qual teve por finalidade identificar aspectos relevantes de como a formação inicial influencia na prática dos professores da Educação Infantil. Diante disso buscou-se abordar o curso de Pedagogia, sendo considerado aqui como formação inicial, demonstrando a necessidade da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como, a sua contribuição no processo de formação de professores.

Na tentativa de alcançar o objetivo da pesquisa, direcionamos nossos estudos sobre o curso de Pedagogia da UNICENTRO, a Educação Infantil, e o trabalho desenvolvido pelas professoras do município pesquisado nesta modalidade de ensino, e também qual a contribuição dar-se-a com a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, disciplina esta ofertada na grade curricular do curso de Pedagogia.

Através do contato e do diálogo com diferentes referenciais teóricos voltados para o objeto de estudo, buscamos obter subsídios para construir e discutir referenciais teóricos metodológicos que auxiliem na compreensão do ato pedagógico que acontece nos CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil). Contudo, não pretendemos entrar em via de análise e sim centrarmos a nossa reflexão nos discursos, nas práticas e nos efeitos da formação, respaldados nos depoimentos dos acadêmicos do curso de Pedagogia.

Tendo por bases teóricas que a Escola e a Universidade são instituições dedicadas em promover o avanço do conhecimento, da educação e da sociedade, e que são espaços que buscam o saber, o saber fazer e também a pesquisa. Relacionamos a essas instituições de ensino, toda uma contextualização, onde se permite dimensionar a importância teórica metodológica do docente, e compreendermos o movimento concreto e contraditório do objeto da pesquisa (a formação de professores, o estágio supervisionado e a Educação Infantil) em sua totalidade sócio histórica, fez-se necessário um diálogo com a perspectiva Materialista Histórica Dialética, que estará presente como enfoque teórico desse artigo, pois esse trabalho de pesquisa em âmbito educacional nos permite compreender a realidade.

Daí a importância do referencial teórico, ao afirmar:

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico social. A teoria materialista histórica sustenta que o conhecimento

efetivamente se dá *na e pela* práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar. (FRIGOTTO, 2001, p. 81)

Portanto, esta pesquisa apresenta-se como um estudo qualitativo, onde buscou conhecer a relação entre a formação profissional e a prática, compreendendo seu significado para os professores e envolvendo fatores históricos influentes na formação dos mesmos.

## 1. **Desenvolvimento**

Tomamos como objeto de estudo dessa pesquisa, o Curso Pedagogia da UNICENTRO, universidade esta, da qual os alunos (sujeitos da pesquisa) foram entrevistados.

Com um breve recorte histórico, apresentamos aqui a trajetória do curso de Pedagogia da UNICENTRO, onde foi focado os nossos estudos.

Em seus elementos históricos, bem como na sua postura teórica e política diante das transformações sociais e as alterações ocorridas em 2007, em relação ao lugar dado a Educação Infantil, após o encerramento da oferta das habilitações, buscou-se o conhecimento da Proposta Pedagógica do curso, que foi reelaborada em 2008.

Nesse documento, conseguimos destacar tópicos essenciais a todas as mudanças ocorridas durante os 34 anos do curso de Pedagogia, que foi criado em 20 de novembro de 1976, e que previa a atuação do profissional no ensino normal e com as habilitações que se fundavam em oferecer à formação de técnicos nas escolas, direcionando esse profissional ao mercado. Essa percepção ao mercado de trabalho e a sua reestruturação permaneceu até a LDB 9.394/96, e com essa lei, a proposta vigorou até 2005.

Acompanhando discussões em nível local e nacional, o curso de Pedagogia, concebe em 1999 um novo Projeto Político Pedagógico, acordado com a legislação adota um currículo voltado à formação de licenciados para o Magistério dos anos iniciais e introduzindo as habilitações de Educação Infantil e Supervisão Escolar e logo no ano seguinte a habilitação em Educação Inclusiva.

À formação do pedagogo assegura nesse momento o desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais, comprometidas com a construção de uma realidade social que abrangia desde a Educação Infantil e o Ensino Fundamental até a organização e

coordenação da escola cujo objetivo maior estava pautado em oferecer um ensino de qualidade.

Mesmo sem uma definição, no ano de 2005, reiniciando o processo de estudo, o Departamento de Pedagogia, procurou acompanhar a flexibilização no mercado de trabalho e as Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a formação do pedagogo. Tal contexto proporcionou condições para o debate sobre uma reformulação que não privilegiasse mais as especialidades / habilitações.

O curso de Pedagogia passa então a centrar-se na Docência e na Gestão Educacional em instituições escolares e não escolares, enfatizando a Pedagogia como ciência da educação e a formação de professores. Embora a opção pela docência tenha sido o eixo principal na formação do pedagogo, essa formação não se restringiu apenas ao aspecto técnico-pedagógico do espaço da sala de aula, mas sim, compreendeu outros espaços possíveis para a organização do trabalho pedagógico.

Em 2008 a proposta que ora se apresentava, definia como perfil do pedagogo a Licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação formal na docência e na gestão em Instituições escolares e não escolares.

O Curso de Pedagogia, da UNICENTRO, busca então esclarecer lacunas a essa preocupação com a formação docente, sendo possível notar uma extensa relação do Pedagogo com todos os níveis de ensino, bem como trabalhos que poderão desenvolver fora da escola, no âmbito social.

Sabendo que o curso de Pedagogia é lugar de excelência na formação docente, vale lembrar a definição do termo, que segundo destaca SAVIANI:

Pedagogia significa também condução à cultura, isto é, processo de formação cultural. E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens. Por aí se pode perceber por que a palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, processuais, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar (SAVIANI, 1997, p. 27).

Diante disso podemos citar NÓVOA (1995) que traz uma contribuição referente a formação desse profissional.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Pois quando se está em formação está se fazendo um investimento pessoal, projetos com vistas a construção de uma identidade que também é profissional. (NÓVOA, 1995, p.25)

Isso se torna real (ou ao menos se pretende) quando o aluno estiver em contato direto com o sujeito do seu trabalho, quando estiver trabalhando de forma prática e construindo conhecimentos com seus alunos.

Após descrição sobre o curso de Pedagogia citado nessa pesquisa, merece destaque uma fundamentação sobre a Educação Infantil, e uma breve contextualização histórica, já que essa modalidade de ensino é recente, diante de toda história da educação brasileira.

Em meados da década de 70 a Educação Infantil era vista somente como educação compensatória<sup>4</sup> que vigorava para o atendimento das crianças pequenas.

Somente após a Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e da LDB em 1996, que, em linhas gerais criou-se um novo olhar à educação Pré Escolar. Acordando com a LDB nº 9.394/96, que estabelece em seu Capítulo II, Seção II, Artigo 29º que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Diante da responsabilidade em suprir o desenvolvimento da criança, buscamos a experiência profissional como um conhecimento inicialmente empírico que nos envolve e que almejamos transformá-lo em conhecimento científico, juntamente com o que aprendemos com as teorias sobre a educação e o ensino no curso de Pedagogia e com a pesquisa, de que modo estamos trabalhando, e se a formação superior que recebemos baseia-se verdadeiramente, relacionando as teorias à prática, no trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Fica notório que a análise sob os impasses e mudanças necessárias nos processos de formação de professores deve atender os novos desafios do mundo do trabalho, repensar a

---

<sup>4</sup> Parte-se da hipótese de que as crianças mais carentes (desfavorecidas) necessitam de cuidados, pois elas não correspondem ao padrão estabelecido, falta-lhes cultura, atitudes e conteúdos, para suprir essas deficiências (saúde, nutrição, escolar, cultural) são propostos programas de educação pré-escolar de cunho compensatório. (KRAMER, 2003)

formação inicial desses profissionais levando em conta os diferentes saberes, e refletindo a especificidade da formação do professor de crianças pequenas.

Diante da situação vista na maioria dos CMEI's, fica evidente um descaso com a sociedade e com os pais que deixam seus filhos nessas escolas, sendo atendidos por pessoas que não tem o preparo suposto pela lei.

No entanto, com as transformações ocorridas, verifica-se que as práticas com crianças e a formação alternativa do profissional que na Educação Infantil trabalha vem tomando grande reconhecimento em diversas pesquisas.

Com bases nos escritos de ARCE<sup>5</sup> (2007) que realizou um levantamento sobre as pesquisas na área da Educação Infantil e a construção histórica do atendimento às crianças pequenas no Brasil, onde utilizando o banco de teses da CAPES<sup>6</sup>, entre os anos de 1987 a 2001, nota-se que existe uma carência em pesquisas, dedicadas ao estudo histórico da profissão docente para esta faixa etária. Com isso ficou claro que pouco se está explorando objetos da prática pedagógica, ainda como explicita ARCE (2007) que falta estudos dos manuais produzidos para serem utilizados com as crianças, bem como os produzidos para a formação docente.

Como podemos observar, há diversas áreas que suscitam interesses de investigação, nos levando a refletir sobre a importância e a complexidade do processo educativo, diante disso mostra-se que a problemática levantada nesse trabalho que ainda se inicia será de grande importância a educação, pois relaciona a Educação Infantil, o estágio supervisionado e a formação docente, bem como a prática pedagógica.

A discussão teórica dessa pesquisa relaciona o impacto das reformas educacionais do Brasil, e as reformulações nas políticas para a formação do Pedagogo como professor da Educação Infantil.

Foi estabelecida também as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999), no Plano Nacional de Educação que traz conseqüências para a formação de professores, além das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, que se expressam como direções, políticas que assumem questões em relação às crianças de 0 a 6 anos.

Na década de 90, como afirma KUHLMANN JR.(2005), que as formulações sobre a Educação Infantil, separam os aspectos de cuidado e educação. Assim espera que alguns

---

<sup>5</sup> [www.fae.ufpel.edu.br/asphe](http://www.fae.ufpel.edu.br/asphe) - acessado em 02 de Março de 2010.

<sup>6</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior.

conteúdos escolares tornem-se importantes, de acordo com o crescimento e desenvolvimento da criança que se aproxima do ensino fundamental.

A formação de professores tem sido muito discutida, visto que é dos fatores que interfere na qualidade da educação, porém, sabemos que ainda no Brasil se permite como formação mínima para atuar na Educação Infantil.

Segundo KRAMER (2006) a formação de professores da Educação Infantil, é vista como um desafio que exige uma ação conjunta das instâncias que são responsáveis pela educação, e isso gera muitas necessidades e possibilidades, tanto na formação continuada, quanto na formação inicial, temática que ganha destaque nessa pesquisa.

A formação de professores é influenciada por mudanças sociais constantes, sofrendo inúmeras transformações, nas quais envolve a existência de um processo de formação que considere o processo histórico do profissional e também especificamente a uma área distinta, à formação do Pedagogo, como docente na Educação Infantil, modalidade esta que consideramos a mais importante. Logo o trabalho que desenvolvemos com a criança torna-se importante, muitas conquistas ficam evidentes nessa fase e as ações que o professor atribui ao seu trabalho em sala de aula, causam impactos no desenvolvimento infantil.

Diante disso o profissional da Educação Infantil (Pedagogo) deve ter o direito e as condições necessárias para que a sua formação inicial garanta na prática de seu trabalho o melhor atendimento a criança, e pela criança, baseando todo o seu desempenho escolar.

Relacionando teoria e prática, são necessárias algumas considerações, leis, normas, regulamentos e experiência, e após um preparo teórico chegar-se a prática através do Estágio Supervisionado, disciplina esta ofertada nos cursos superiores de licenciatura, entre eles o de Pedagogia.

De acordo com PIMENTA:

A partir da regulamentação do Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE nº 1/2002 e 2/2002), os cursos de licenciatura passaram a ser denominados cursos de formação de professores. A obrigatoriedade legal do estágio e o cumprimento de sua respectiva carga horária nos cursos de formação de professores, colocados como requisito indispensável para a conclusão do curso tem sido uma das grandes preocupações das instituições de formação docente. (PIMENTA, 2008, p. 100)

Essa disciplina descreve e apresenta a prática, a formação e também a didática do professor, através de referenciais já estudados nos anos anteriores, voltados para uma reflexão

da prática como socialização do conhecimento, a fim de obtermos subsídios para construir a prática pedagógica e contextualizar o professor como parte desse processo educativo e social.

Percebe-se, que são necessárias essas duas práticas ao estagiário: de aprender e ensinar, uma das maiores preocupações com relação à direção da turma, que depois de observada, é reconstruída, juntamente com o professor da disciplina, momento este que, uma reflexão é feita entre a Universidade, a Escola e a Sociedade.

Relacionando a prática com o Estágio Supervisionado, como elo entre o ensino e a aprendizagem, PIMENTA descreve que:

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não-aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social. (PIMENTA, 2001, p.83)

Dessa forma o estágio mostra-se peculiar a formação do pedagogo, pois essa disciplina propicia o conhecimento da prática, se não total, mas parcial, especificamente na Educação Infantil.

A experiência e o término do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, desenvolvido no curso de Pedagogia da UNICENTRO, são refletidos em uma análise documental, e proporcionará uma ponte entre o aluno estagiário, o professor de estágio e a escola. Intencionalmente orientado pelo professor, o estagiário deve relatar sua prática e seu desenvolvimento, avaliar os resultados obtidos para a sua aprendizagem prática, articular teoria e prática, contemplar análises, que refletidas em compreensões estarão sintetizando suas experiências durante esse período.

PIMENTA (2008) salienta que o estágio é uma atividade prática e teórica onde, numa compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento. Podemos dizer então que toda a ação ou prática tem por apoio uma teoria, mesmo que por muitas vezes não tenhamos consciência disso.

Muitos são os princípios que abrangem a formação de um profissional, mas não podemos esquecer o papel que o estágio tem em relação a essa afirmativa, pois o trabalho realizado no estágio procura inicialmente conhecer os processos de ensino aprendizagem, com olhar atento de investigação de quem deseja aprender, refletir, analisar e propor inovações. Por conseguinte, o processo de reflexão dos conhecimentos teóricos relacionados ao

conhecimento prático se dá à medida que o estagiário se une ao universo e ao cotidiano escolar, através de uma interação em sala de aula, iniciando-se assim uma relação de saberes, que acontece entre professor, estagiário e alunos.

## 2. Considerações finais

O campo dessa pesquisa foi o município de Chopinzinho – PR, o qual conta atualmente com três CMEI's, o quadro de professores que atuam nos Centros é composto por 17 profissionais, sendo professores graduados e com pós-graduação, atendem aproximadamente duzentos e cinquenta crianças, que contam com atendimento de fonoaudióloga e assistência saúde, conforme os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação os cursos de aperfeiçoamento e formação continuada dos professores são duas etapas anuais e a concretização dos cursos de formação contínua é feita pelos profissionais da educação do Sistema Educacional UniBrasil<sup>7</sup> e são formulados de acordo com a necessidade de cada CMEI e também com a proposta pedagógica do município.

Os sujeitos dessa pesquisa são os alunos do terceiro ano do curso de Pedagogia do campus avançado do município, os quais têm nesse ano a disciplina de Estágio Supervisionado na grade curricular.

Para atingirmos o objetivo e identificar os aspectos relevantes da formação inicial e a sua influência na prática dos professores da Educação Infantil e concluirmos a pesquisa, realizamos entrevistas através de questionários, nos quais buscamos a descrição dos alunos sobre a disciplina de estágio supervisionado, a qual possibilitou que os mesmos obtivessem a partir dessa prática reflexões em torno do que os profissionais que já atuam na Educação Infantil desenvolvem em sua prática pedagógica.

Os questionários que foram distribuídos aos alunos e elaborados mediante ética profissional e respondidos sem citações de nomes e/ou outras questões que venham a comprometer o desenvolvimento do trabalho realizado nos CMEI's, após devolvidos partiu-se para uma análise comparativa, com as quais diagnosticamos pontos da observação participativa, da direção de turma, bem como da organização do estágio e da experiência retirada desse trabalho.

---

<sup>7</sup> O Instituto UniBrasil tem como objetivo promover a educação, o exercício da cidadania, a transformação social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da reflexão e da análise crítica, desenvolve uma proposta inovadora baseada na interação social, na interdisciplinaridade e na comunicação. Educação Infantil – Maternal. Materiais didáticos para o aluno da Educação Infantil - Capacitação e materiais de apoio aos professores. Materiais didáticos para o aluno. Orientação aos pais. <http://www.institutounibrasil.com.br> – acessado em 08 de fevereiro e 2010.

Durante a observação participativa os alunos estagiários relatam que o trabalho do professor regente da sala se apresenta: 50% dos alunos observaram que o professor regente não tem o preparo necessário ao trabalho com crianças e 50% desenvolvem um bom trabalho. Mostrando que somente a metade do corpo docente que atua nos CMEI's possui certa experiência na área. Diante disso evidencia-se que a metodologia utilizada nas salas de educação infantil, também demonstra o mesmo índice, obedecendo ao critério que 50% dos professores buscam sim, diferenciar a sua metodologia, contemplando as necessidades das crianças, visando o desenvolvimento cognitivo e motor. Os outros 50%, menos experientes com o trabalho, esquecem da teoria estudada durante a sua formação, caindo no tradicionalismo, despreparadamente.

Durante a experiência do estágio, fica descrita da seguinte forma a relação teoria e prática pelos estagiários: 25% dos alunos descreveram que não conseguiram relacionar totalmente as teorias estudadas durante o curso na semana de estágio, e 75% descreveram que sim, que foi possível essa relação. Mesmo com um menor percentual, fica evidente um questionamento importantíssimo em relação a disciplina de estágio supervisionado que por sua vez tem como principio estar fazendo essa ponte, mas que nesse momento, para esses alunos ficou perdida a teoria, e a prática foi positiva, porém insegura.

Ainda abordamos os alunos, para que descrevessem alguns pontos positivos e negativos em relação à prática do estágio, abordando a preparação e a organização do trabalho em sala de aula, juntamente com o trabalho da professora da disciplina. Dentre os critérios descritos pelos alunos, alguns são mais evidentes: 75% dos alunos relatam que a organização do trabalho/estágio pela professora da disciplina foi satisfatória, e 25% salientam que o tempo utilizado em sala de aula para a preparação do projeto, bem como para a elaboração de materiais para utilizar durante a regência foi insuficiente. Diante dessa informação, é necessário que o professor de estágio supervisionado busque organizar e aproveitar o tempo de suas aulas na Universidade, para orientar e auxiliar os alunos na elaboração e preparação do estágio/regência, acordando com a ementa, com a proposta pedagógica do curso, bem como com o regulamento de estágio supervisionado.

Mesmo concordando que o estágio é importante e fundamental à sua formação, os alunos notaram alguns pontos negativos, pois são esses que vem a enriquecer o desenvolvimento da prática do estágio pela professora regente e também pela equipe de professores do departamento de pedagogia, que mesmo indiretamente fazem parte do

processo, quando disseminam seus ensinamentos nas mais variadas disciplinas do curso, estas que fundam o trabalho prático do estágio.

E entre os tópicos citados como negativos destacam-se que: 30% dos alunos perceberam que não houve uma boa aceitação da presença dos estagiários nas salas de aulas pelos professores que já atuam nos CMEI's, ficando nítida a sua inquietação durante a semana de estágio; 30% evidenciam que a falta de tempo na preparação e organização do projeto, de atividades e de materiais para a regência também foi negativo; 20% sentiram-se inseguros com essa nova experiência, 20% descreveram que o domínio de turma se manifestou como ponto negativo, vindo a atrapalhar o rendimento de algumas atividades propostas.

Segundo os alunos após o término do estágio houve momentos de socialização e integração das experiências obtidas durante a regência, trazendo essas ao grande grupo, dessa forma os alunos, em sua totalidade descrevem a socialização como positiva, evidenciando que alguns alunos da turma nunca tiveram nenhum contato com a Educação Infantil anteriormente. Houve a totalidade da turma, com resposta positiva em descrever o estágio como uma experiência satisfatória e de grande importância em sua formação.

Diante da pesquisa realizada, acreditamos que o objetivo proposto foi alcançado, e pudemos verificar que a formação inicial é relevante à prática profissional do professor da Educação Infantil, e nesse primeiro contato com a escola, faz-se um retrato da realidade, e no momento do estágio os alunos conseguem observar a metodologia e a realidade dos professores que já atuam nos CMEI's, ficando evidente o atendimento, bem como o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Com base no exposto, consideramos que os professores do município de Chopinzinho, em sua maioria demonstram compromisso pessoal e profissional com as crianças e pais, independente da modalidade do seu curso de formação.

Sabe-se que a Educação Infantil e a formação de professores, nesse momento promovem um grande número de pesquisas e relatos de experiências, que vem a complementar e oferecer subsídios para a prática docente, empreendendo melhorias e adequações nas políticas públicas vigentes no Brasil para os professores, bem como para a Educação Infantil e os cursos de licenciatura.

A reflexão que sustentamos nessa pesquisa buscou conhecer como os professores do município de Chopinzinho desenvolvem seu trabalho nos CMEI's, mesmo que esse trabalho sendo compreendido através do olhar do aluno estagiário do curso de pedagogia, que como

um profissional em formação, busca no Estágio Supervisionado uma direção e um aperfeiçoamento para se trabalhar na Educação Infantil.

O exercício de reflexão é fundamental para garantir uma prática mais consistente, exige apoio teórico que auxilie a ampliar a visão dos professores e possibilite-lhes a análise de princípios educativos que dão sustentação às práticas escolares, com conteúdos acerca do cotidiano da sala de aula, com questões problematizadoras reais para os professores e para os alunos, apontando para uma prática, fundada na investigação, participação e reflexão da ação.

Propiciando intervenções com a teoria estudada no curso superior e a prática do estágio, mediando a experiência do aluno estagiário com o meio que ele estará atuando, contribui para que perceba como é a realidade da escola de Educação Infantil e como se efetiva a prática docente dessa modalidade de ensino.

O Estágio Supervisionado tem sido motivo de controvérsias, e muitas vezes é visto como uma atividade realizada somente no último ano do curso superior, apenas com o objetivo de instrumentalizar o profissional para a atuação na sala de aula.

Em contradição a algumas críticas, nós como professores no ensino superior devemos buscar que essa prática fora do espaço acadêmico deva ser onde os discentes irão correlacionar-se com a teoria e a prática, refletindo os obstáculos que aparecerão no decorrer do tempo, as quais podem auxiliar em melhorias para sua prática futura.

Segundo Pimenta (2008), o profissional que não entra em contato com o estágio, não terá condições de atuar na área a qual desejar principalmente se for à área da educação, e o objetivo do Estágio Supervisionado é de complementar a formação profissional assim como as demais disciplinas do currículo. Nesse processo, o estágio deve se somar ao curso estabelecendo ligação com as disciplinas, mantendo assim uma relação teórica e prática que aparecerá no decorrer de todo o curso e não somente nos períodos de estágio, podendo romper esse distanciamento.

A partir dessa premissa, podemos entender a dimensão formativa do estágio e porque ele é indispensável na formação docente e durante o seu desenvolvimento acontece a aprendizagem tanto do estagiário, como dos profissionais da escola numa interação de conhecimentos e faz-se necessário que o estagiário entenda o significado do aprender, valorizando-o enquanto ação humana e transformadora da sua realidade.

O contexto educacional nos oferece subsídios para muitas experimentações, conhecimentos e pesquisas, e nessa pesquisa abordamos a Educação Infantil, e diante de tantas questões enunciadas a formação e profissão do professor dessa modalidade de ensino (pedagogo), contextualizando diferentes formas de ensinar e organizar, buscando reconhecer e

entender que o ensino está longe de ser consensual e estático isso significa que as práticas repassadas, na função específica de ensino, transmitem e distinguem perspectivas em fazer aprender alguma coisa, demonstrando com isso os fundamentos e saberes que as disciplinas conferem à sua formação inicial.

Compreendemos então, que a partir das entrevistas realizadas com os alunos estagiários, pudemos verificar que a formação superior, ou seja, a formação inicial é relevante à prática profissional, percebemos nas conversas informais que os alunos estagiários percebem a formação como um processo contínuo, em construção e não algo acabado. Portanto, podemos afirmar que nunca estamos preparados o suficiente para atuar em sala de aula e que a formação em si não nos antecipa situações que encontraremos em sala, mas que através das buscas, das pesquisas e das trocas interativas com os colegas e alunos é que construiremos a nossa formação. O professor nunca estará acabado, por certo há necessidade que os cursos superiores de formação docente estar em constante processo de avaliação reflexiva, visando a qualidade do ensino e o aperfeiçoamento dos mesmos.

Diante de estudos teóricos durante a pesquisa, buscamos informações e percebemos a importância da base teórica para a formação relacionada ao trabalho desempenhado nas escolas, reconhecendo que tudo depende de cada realidade. Cada profissional deve desempenhar o seu trabalho com competência e dedicação, aproveitando ao máximo o que lhe foi oferecido no curso superior. Assim percebemos que em sua maioria, a formação inicial tem influenciado fundamentalmente para a modificação da prática docente de cada profissional.

Diante do exposto, às entrevistas com os alunos que fizeram o estágio supervisionado, resultaram em uma amostragem, constatando que mesmo como alunos do Curso Superior de Pedagogia, ficam evidentes que para a eficiência dos professores, é necessário considerar que a qualidade do ensino depende da formação dos professores e, por conseguinte de um bom embasamento teórico que contribuirá com a prática e execução do trabalho pedagógico.

As considerações descritas demonstram que o tema pesquisado vem ao encontro com a importância e a dimensão que a Educação Infantil vem tomando diante do contexto educacional, com suas políticas e práticas docentes, relacionando-as com os cursos de Pedagogia e a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

### 3. Referências

ARCE, Alessandra. **As pesquisas na área da educação infantil e a história da educação: construindo a história do atendimento às crianças pequenas no Brasil.** História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 21, p. 107-131, jan/abr 2007. Disponível em: [www.fae.ufpel.edu.br/asphe](http://www.fae.ufpel.edu.br/asphe) - acessado em 08 de setembro de 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, Sonia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças.** In: Cadernos de Pesquisa, n. 116. PUC – Rio de Janeiro, julho/2006.

KUHLMANN JR. Moysés. A educação infantil no século XX. In: STEPHANOU, M; CÂMARA BASTOS, M. H. (Orgs.) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** 2 ed. Petrópolis: Vozes. 2005. Vol. III p. 182-194.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua Formação.** 2 ed. Lisboa – Portugal: Nova Enciclopédia, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática.** São Paulo. Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.